

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-17  
(PRESENCIAL): ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA: OS SABERES DAS  
MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NO BRASIL

**ANCESTRALIDADE, SOLIDÃO E RESISTÊNCIA DE MULHERES NEGRAS  
EM SOLITÁRIA (2022).**

*Suelen De Souza Tessari (suelen.tessari@unemat.br)*

*Ednaldo Saran (saran.ednaldo@unemat.br)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as formas de resistência de mulheres negras no romance *Solitária (2022)*, de Eliana Alves Cruz, evidenciando como a narrativa literária reinscreve, no campo ficcional, experiências históricas marcadas pela solidão, pela exploração do trabalho doméstico e pelo silenciamento de saberes ancestrais. A pesquisa parte da seguinte problemática: de que modo a autora constrói, por meio das personagens negras, especialmente Eunice e outras mulheres que gravitam em torno de sua trajetória, estratégias de enfrentamento a um sistema racista, patriarcal e classista que as tenta reduzir à subalternidade e ao apagamento de suas memórias? Justifica-se este estudo pela urgência de se reconhecer a literatura de autoria feminina negra-brasileira como espaço de denúncia e de elaboração crítica das violências estruturais que atingem as mulheres negras, em diálogo com os saberes produzidos por elas em seus cotidianos, famílias, comunidades e ambientes de trabalho. Metodologicamente, a pesquisa se organiza como análise bibliográfica e interpretativa do romance, articulando leitura atenta do romance a aportes de teóricas do feminismo negro e dos estudos decoloniais, como Patricia Hill Collins (2021), Sueli Carneiro (2011), Djamila Ribeiro (2018)

e Lélia Gonzalez (2020), entre outras, a fim de relacionar a ficção às formas concretas de opressão e resistência vividas por mulheres negras no Brasil. A fundamentação teórica considera, ainda, reflexões sobre memória, ancestralidade e subalternidade, entendendo que os saberes dessas mulheres inscrevem práticas de cuidado, afeto, organização comunitária e autopreservação que tencionam o lugar de servidão a elas imposto. Ao analisar episódios de violência simbólica, exploração do trabalho e solidão afetiva presentes em *Solitária*, busca-se evidenciar como a protagonista e as demais mulheres negras transformam dor em luta, sofrimento em crítica e silêncio em enunciação, produzindo narrativas de si que se opõem ao projeto colonial de apagamento. Espera-se, como resultado, demonstrar que o romance de Eliana Alves Cruz contribui para afirmar a centralidade dos saberes de mulheres negras, oferecendo ao campo dos estudos literários e dos estudos de gênero e raça uma leitura comprometida com a valorização de suas histórias, de seus legados ancestrais e de suas múltiplas formas de resistência.

Palavras-chave: mulheres negras; resistência; ancestralidade; literatura negro-brasileira; solitária.